

## RETRATOS DA DESATENÇÃO

**E**m 1986, ano de fundação da ABIA, os principais jornais do país mostravam pouco interesse pela AIDS. Ainda tida como “câncer gay” ou “doença de minorias”, a AIDS, apesar de já se apresentar como uma possível epidemia em várias partes do mundo, no Brasil não era assunto de primeira página nem mesmo era muito comentada nas seções específicas de saúde. No entanto, a evolução

da epidemia veio confirmar o perfil empobrecido do país que todos nós conhecemos.

Se nesses dez anos alguns aspectos melhoraram em termos de opções de informação, pouca coisa mudou quanto à possibilidade de acesso a medicamentos e tratamentos e à questão da assistência propriamente dita, como podemos constatar com as mais de 30 mil transfusões de sangue realizadas no Rio de Janeiro, entre 1994 e

1995, sem prévia testagem anti-HIV. Na verdade, em quase 20 anos de epidemia, o país continua dando exemplo de desatenção e desinteresse público, não apresentando políticas governamentais transparentes e especificamente voltadas para alguns dos segmentos mais atingidos da população.

Esta edição do **Boletim ABIA** procura, mais uma vez, alertar sobre o descaso em relação às mulheres HIV positivas, à população afro-brasileira, à terceira idade, entre tantos outros segmentos “esquecidos”. Além disso, apresentamos uma entrevista exclusiva com Paulo Roberto Teixeira, coordenador do Programa de DST/AIDS de São Paulo, sobre a falta de políticas públicas mais eficientes.

Em tempos de poucas ações práticas eficazes, resta trabalhar, repartir conhecimentos e esperanças, denunciar silêncios, aplaudir iniciativas e, mais do que tudo, exigir providências. Como disse Betinho em entrevista publicada na edição passada deste Boletim, “uma epidemia exige execução imediata de medidas. Dois ou três meses em termos de AIDS é uma vida”.



